

**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
SOCIAIS E EDUCAÇÃO BÁSICA**

ANDRECI ALEXANDRE BRANDÃO

**A INCLUSÃO DIANTE DAS NECESSIDADES DIGITAIS
DOS ESTUDANTES NO SÉCULO XXI: o NAPNE e a
ampliação das formas de acesso**

Rio de Janeiro
2023

ANDRECI ALEXANDRE BRANDÃO

**A INCLUSÃO DIANTE DAS NECESSIDADES DIGITAIS DOS ESTUDANTES NO
SÉCULO XXI: o NAPNE e a ampliação das formas de acesso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Educação Básica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Sociais.

Orientadora: Dra. Janecleide Moura de Aguiar

Rio de Janeiro

2023

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

B817 Brandão, Andrezi Alexandre

A inclusão diante das necessidades digitais dos estudantes no século XXI : o NAPNE e a ampliação das formas de acesso / Andrezi Alexandre Brandão. – Rio de Janeiro, 2023.

34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências Sociais e Educação Básica) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Janecléide Moura de Aguiar.

1. Ciências Sociais - Estudo e ensino. 2. Educação especial. 3. Educação inclusiva. 4. Necessidades educacionais específicas. 5. Tecnologias da informação e comunicação. 6. Tecnologia educacional. 7. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). I. Aguiar, Janecléide Moura de. II. Título.

CDD 300

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 – 5692.

Andreci Alexandre Brandão

**A INCLUSÃO DIANTE DAS NECESSIDADES DIGITAIS DOS ESTUDANTES NO SÉCULO XXI:
o NAPNE e a ampliação das formas de acesso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Educação Básica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Sociais.

Aprovado em 10 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Janecleide Moura de Aguiar
Colégio Pedro II/ECSEB
Orientadora

Prof. Me. Vinicius Mayo Pires
Colégio Pedro II/DS

Profa. Ma. Silzane de Almeida Carneiro
Colégio Pedro II/ECSEB

DEDICATORIA

Dedico a Deus, pois ele me deu força para terminar o curso. A minha mãe Ivonêa de Jesus Alexandre. A equipe do NAPNE III/CSIII. A todos e todas que, indireta ou diretamente, contribuíram de alguma forma na minha trajetória acadêmica e de pesquisa. Ao pessoal da Pós-graduação em Ciências Sociais e Educação Básica do CPII e a todos e todas das bibliotecas do CPII.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me ter dado forças, sabedoria e persistência para estudar e terminar o curso. A todos e todas da Pós-graduação em Ciências Sociais e Educação Básica, em especial aos integrantes da banca, minha orientadora a prof.^a Dra. Janecléide Moura Aguiar, a prof.^a Ma. Silzane Carneiro e ao prof. Me. Vinicius Mayo Pires. Gostaria também de mencionar a equipe do NAPNE III/SCIII, especialmente a prof.^a Ana Maria Miranda Peixoto. E aos funcionários do NAPNE3 nesta atual data (2024).

(...) “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. (...)

(Freire, 2011)

RESUMO

BRANDÃO, Andrezi Alexandre. **A INCLUSÃO DIANTE DAS NECESSIDADES DIGITAIS DOS ESTUDANTES NO SÉCULO XXI: NECESSIDADES DIGITAIS DOS ESTUDANTES NO SÉCULO XXI: O NAPNE E A AMPLIAÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Sociais e Educação Básica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2023.

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para o debate da modalidade de Educação Especial, já prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), tendo como público-alvo estudantes da Educação Básica com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Assim, a análise de um caso concreto – o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Colégio Pedro II, mais especificamente do Campus São Cristóvão III – delimita o recorte do objeto, relacionado a um estudo de caso para discutir o sentido da Educação Inclusiva, especialmente diante dos desafios trazidos pela pandemia da Covid-19: o aumento da vulnerabilidade social e emocional dos estudantes e a necessidade da ampliação dos recursos digitais para acesso das crianças e jovens.

Palavras-chave: Educação Especial; Inclusão; NAPNE; Recursos Digitais; TICs

ABSTRACT

BRANDÃO, Andrezi Alexandre. **THE INCLUSION IN FRONT OF STUDENTS' DIGITAL NEEDS IN THE 21st CENTURY: NAPNE AND EXPANDING FORMS OF ACECESS.** Course Conclusion Paper's. (Specialization in Social Sciences and Basic Education) - Pro-Rectory of Postgraduate Studies, Research, Extension and Culture, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2023.

The present has as objective to contribute to the debate for the form Special Education, already provided of the Guidelines Law and Bases of the Education (Law No. 9.394/1996), having as target audience students of basic education with disabilities, pervasive development disorders and high abilities or giftedness. Thus, the analysis of a concrete case – the Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) at Colégio Pedro II, more specifically by São Cristóvão III Campus - delimits the object of cutting, related to a case study to discuss the meaning of Inclusive Education, especially in from challenges by the Covid-19 pandemic: the increase in the social and emotional vulnerability of students and the need to enlargement of the digital resources for access by children and young.

Keywords: Special Education; Inclusion; NAPNE; Digital Resources; TICs

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O BRASIL E A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	12
2.1. Aspectos gerais da política nacional de Educação Especial.....	12
2.2. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no Colégio Pedroll.....	13
3 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	20
4 TECNOLOGIA E INCLUSÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O NAPNE DO CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO III.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O presente TCC expressa alguns anseios e preocupações profissionais e acadêmicas relacionados com minha formação na área de Pedagogia e com a minha vinculação como trabalhador terceirizado ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Colégio Pedro II, mais especificamente do Campus São Cristóvão III. Ao ingressar no curso de Especialização em Ciências Sociais e Educação Básica do Colégio Pedro II fui amadurecendo a temática e o recorte da pesquisa que seria desenvolvida.

Assim, aspectos da minha trajetória acadêmica vão se misturando com meu percurso profissional, conjugando um repertório diversificado. Inicialmente concluí o Bacharelado em Pedagogia no Centro Universitário da Cidade (UniverCidade) em 2008. Assim que finalizei a Pós-graduação em Dificuldades de Aprendizagem: Prevenção e Reeducação, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em 2015, algumas oportunidades foram aparecendo.

Na comunidade da Mangueira, local onde resido, estava com vagas abertas para professor-monitor no “Projeto Mais Educação”. Na ocasião atuei em duas escolas: Escola Municipal Marechal Trompowsky e a Escola Municipal Mestre Waldomiro. Na “Marechal” atendia crianças na idade entre 7 aos 10 anos, nos Ciclos do 2º, 3º 4º e 5º do Ensino Fundamental, com Ciclo de Leitura, Matemática e Informática; e na “Mestre” atendia o 5º ano do Ensino Fundamental, com Matemática. Desde esse momento já comecei a ter contato com alunos com dificuldades de aprendizagem, o que foi constituindo um caminho que tenho trilhado profissionalmente e academicamente.

Entre 2015-2019, cursei Pedagogia-Licenciatura no CEDERJ-CECIERJ/UERJ na modalidade EAD e coleí grau em 2020.2. Neste período realizei estágio remunerado em Pedagogia, sendo selecionado pelo CIEE-Centro da Cidade e designado para estagiar no NAPNE Colégio Pedro II (entre 2017-2019). Este estágio me proporcionou muito aprendizado, e sendo um profissional em formação fui ajudando e auxiliando os alunos com necessidades específicas, elaborando dicas de como estudar alguns conteúdos de disciplinas: Sociologia, Filosofia, História, Geografia, Biologia, Física, Língua Portuguesa, dentre outras.

Convivia com duas colegas que eram chamadas, popularmente, de “cuidadoras”, sendo que uma delas foi aprovada no concurso de “agente de educação

especial” da prefeitura do RJ. Como era estagiário do NAPNE III, fui convidado pela profa. Ana Maria Peixoto e sua equipe a ser um profissional de apoio escolar – conforme prevê a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei nº 13.146/2015, em seu artigo 28 do capítulo IV, na qual poder público precisa assumir a responsabilidade de “ofertar, treinar e acompanhar os profissionais de apoio escolar em instituições de ensino públicas e privadas.de ensino”.

No 1º semestre de 2020 ingressei no curso de Especialização em Ciências Sociais e Educação Básica do Colégio Pedro II, visando me atualizar. Mas tive que trancar a matrícula, porque com o início da pandemia de Covid-19 não pude acompanhar o retorno das aulas realizadas no formato “remoto emergencial”, acontecido em agosto de 2020, tendo em vista que não tinha uma conexão de internet em casa. Mais tarde, voltei na turma de 2022, junto com as atividades presenciais, disposto a concluir o curso e a compreender melhor a minha área de atuação profissional, a Educação Inclusiva, voltada para atender alunos com necessidades específicas.

Grande parte das reflexões contidas na pesquisa, recuperam o processo de avanço da doença no Brasil e no mundo, a partir de março de 2020, com as medidas de distanciamento e isolamento social para a sociedade em geral, focalizando no imenso e dramático impacto no cotidiano das escolas. Trabalhadores da educação e estudantes tiveram suas atividades bruscamente interrompidas. Alguns profissionais, como eu mesmo, em geral os mais precarizados, perderam seus empregos. Criando uma situação de vulnerabilidade social e econômica, agravada pelo medo constante da doença e das incertezas criadas sobre o futuro.

Todo esse cenário pandêmico, me motivou a pensar, estudar e escrever sobre o sentido da Educação Inclusiva diante dos desafios trazidos – em especial pelo aumento da demanda por ampliação dos recursos digitais, no sentido da democratização do acesso para os estudantes com necessidades específicas. Pensando especificamente no NAPNE do Colégio Pedro II, e na sua política de Educação Especial e Inclusiva, procurou-se analisar o uso do ambiente virtual de aprendizagem oficialmente adotado pela instituição, através da plataforma “Moodle”, além de avaliar os recursos financeiros destinados a uma política de assistência estudantil, com especial atenção para as tecnologias assistivas.

2 O BRASIL E A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

2.1. Aspectos gerais da política nacional de Educação Especial

Cabe compreender que a Educação Especial no Brasil vai ganhando uma perspectiva de Educação Inclusiva com o processo de redemocratização. Especialmente vinculado ao sentido geral de direitos que foi estabelecido pela Constituição Federal de 1988. O documento, em seu artigo 3º, incisos I e IV, estabelece a construção de uma “sociedade livre, justa e solidária”, sem qualquer tipo de preconceito ou discriminação.

Ao mesmo tempo, o cenário nacional também recebe impacto da agenda instituída pelos organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), da ONU em 2006, define a importância de sistema educacional inclusivo em todos os níveis.

Na Agenda 2030 que estabelece os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), temos o objetivo 4 que visa “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, assim os países signatários devem “eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade”.

No bojo do referido cenário, a Lei Brasileira de Inclusão [Lei nº 13.146/2015] prevê, em seu artigo 27, a educação como um:

direito da pessoa com deficiência, assegurados um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Acesso em: 11/05/23

Especificamente, o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional, com vigência até

2024. O documento em sua meta 4 busca:

universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. PNE. Lei nº 13005/2014, Acesso em: 11/09/24

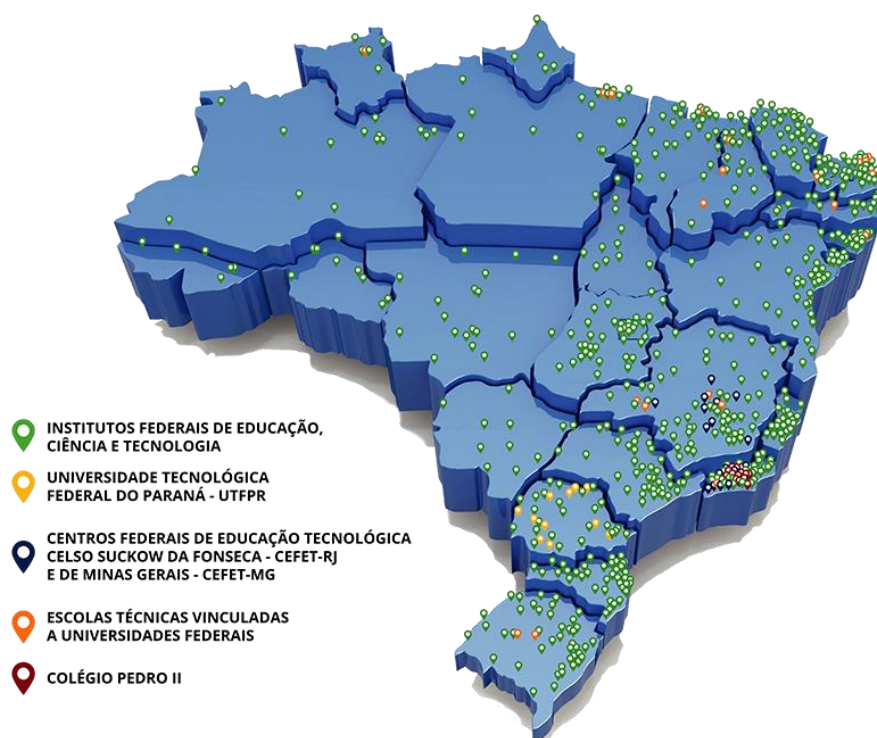
Assim, falar de Educação Especial significa, dentre outros aspectos, reconhecer o direito de receber o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Cabe agora apresentar brevemente o processo de capilarização da política de inclusão da rede federal de ensino – dentro da qual se insere o Colégio Pedro II.

2.2. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no Colégio Pedro II

A Lei 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Apenas em 2012, o Colégio Pedro II foi enquadrado como Instituto Federal, pela Lei nº 12.677 de 2012.

Imagem 1 – Mapa dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais ou IFs)¹

¹ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes> Acesso em: 11/09/24



Brasil: Mapas dos Institutos Federais. Acesso em: 23/09/24

Dentro da Rede Federal de Ensino estabeleceu-se a criação do modelo NAPNE, por intermédio da resolução 24/2013 do MEC, como o um setor responsável pela formulação de políticas institucionais de inclusão. No mesmo ano de 2013 foi criado o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no Colégio Pedro II.

Em geral, as ações são planejadas dentro do princípio do atendimento educacional especializado (AEE), cabendo monitorar os recursos de acessibilidade e acompanhar os profissionais no atendimento aos estudantes. E cada instituição tem autonomia para criar um “desenho” específico para o seu NAPNE que atenda aos anseios e necessidades da comunidade escolar.

No caso do Colégio Pedro II, antes dessa normatização mais geral, a Unidade Escolar² São Cristóvão III, por intermédio da Seção Técnica de Estudos e Avaliação (STEА), desenvolvia, um atendimento que foi originalmente direcionado para estudantes cegos e com baixa visão – dentro de um convênio firmado com o Instituto Benjamin Constant (IBC) de Educação Especial.

O IBC, como instituição de referência para educação de crianças e jovens

² Antes do Colégio Pedro II ser transformado em IF, os atuais Campi eram chamados de Unidades Escolares. Acesso em: 12/09/24

cegos, mais recentemente, em 2018, começou a oferecer cursos de educação profissional voltados ao público com deficiência visual, nas seguintes modalidades: integrada, concomitante e subsequente ao ensino médio. Dentre as formações temos: Curso Técnico em Artesanato Integrado ao Ensino Médio; Curso Técnico de Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos; Curso Técnico em Instrumento Musical Integrado ao Ensino Médio; Curso Técnico em Revisão de Textos no Sistema Braille (concomitante ou subsequente); Curso Técnico em Massoterapia (concomitante ou subsequente); Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (concomitante ou subsequente).

De acordo com o site³ oficial do Colégio Pedro II, o NAPNE seria um setor responsável pela política institucional de “receber as pessoas com necessidades específicas, acompanhando a forma de ingresso, permanência e saída para o mundo do trabalho (...) suporte educacional e atendimento pedagógico especializado (...) participar dos Conselhos de Classe (...) suporte técnico e pedagógico aos professores e funcionários (...) envolver a participação da família (...) buscar parceria com os profissionais que atendem aos estudantes com necessidades específicas (...) meios e estratégias mais adequados de atendimento, avaliação e tecnologias assistivas (...) investigar as possíveis causas das dificuldades (...) desenvolvimento global, independência e a construção de sua autonomia (...) Integrar a proposta pedagógica da escola (...) informar a comunidade escolar acerca da legislação e sobre as características gerais de pessoas com deficiência (...)

Portanto, o NAPNE do CPII tem um papel institucional na formulação de uma política de inclusão de estudantes com necessidades específicas – articulando docentes, técnicos e as famílias –, no sentido de um desenvolvimento global.

Ainda utilizando a ferramenta de busca do site (<https://public.tableau.com/app/profile/se.o.de.planejamento.e.pesquisa.institucional/viz/CPIIemNmeros2022/Painel1>) com a palavra “Napne”, este apresenta poucos resultados para os primeiros 9 meses do ano de 2022. Cabe destacar a notícia do site sobre um evento em comemoração ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, como uma realização dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napnes) do CPII, promovendo atividades diversas nos

³<http://www.cp2.g12.br/using-joomla/extensions/components/content-component/article-categories/9151-napne.html> Acesso em: 11/0924

campi.

Imagem 2 – Personagens do filme de animação ‘Por que Heloísa? Inclusive-inclusão e Cidadania’

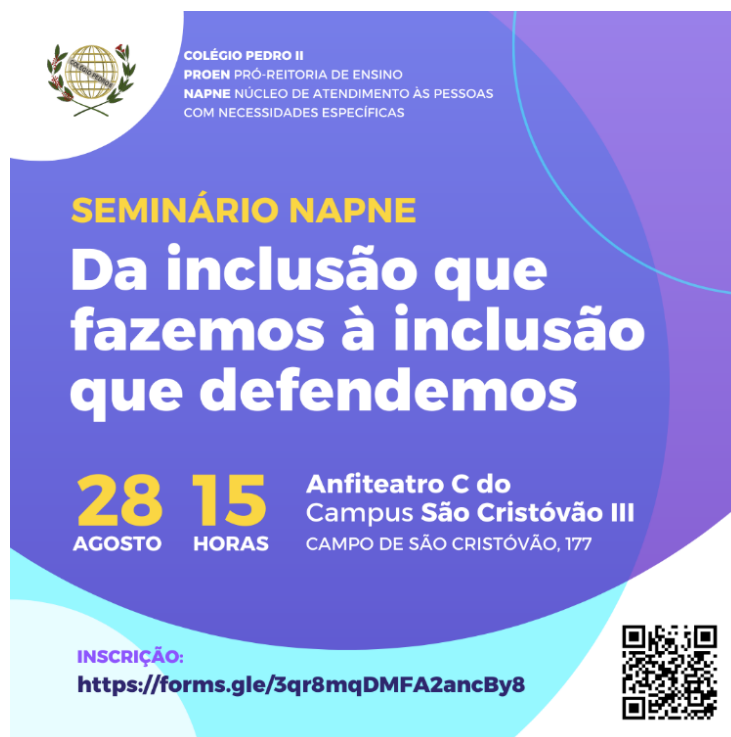


Napne: da inclusão a cidadania. Acesso em: 23/09/24

Dentre as ações, a mais expressiva no campo do uso de recursos digitais, de forma inclusiva, parece ter sido o cine-debate, voltado para toda a comunidade escolar, com o filme ‘Por que Heloísa? Inclusive-inclusão e Cidadania. Importante frisar que a atividade de cine-debate utilizou uma estrutura de transmissão do filme com audiodescrição e libras. O material em questão apresenta a vida cotidiana da protagonista Heloísa, uma menina com paralisia cerebral. Assim, também coloca em questão o sentido de representatividade trazido pela protagonista. Na verdade, o roteiro foi originalmente desenvolvido no formato de livro, sendo o material também adaptado para o formato de animação e audiobook.

Em termos mais amplos, o evento de inclusão mais importante organizado pelo Colégio Pedro II em 2023 foi o “Seminário “Napne: Da inclusão que fazemos à inclusão que defendemos”.

Imagem 3 – Cartaz de divulgação do Seminário




COLÉGIO PEDRO II
PROEN PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NAPNE NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS
COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

SEMINÁRIO NAPNE
**Da inclusão que
fazemos à inclusão
que defendemos**

28 15
AGOSTO HORAS
Anfiteatro C do
Campus São Cristóvão III
CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO, 177

INSCRIÇÃO:
<https://forms.gle/3qr8mqDMFA2ancBy8>



QR -CODE

Fonte: “Da inclusão que fazemos à inclusão que defendemos.” Acesso em: 23/09/24

O objetivo fundamental era apresentar o funcionamento do setor em todas as etapas da Educação Básica, sendo aberto para discentes e seus responsáveis – mediante inscrição por formulário digital⁴.

Importante observar que o cartaz também utiliza o formato de QR-CODE – ferramenta tecnológica, cada vez mais usada no cotidiano e que permite acesso rápido e direto, com uma leitura feita pela câmera do celular –, mas apenas para acessar o formulário. Todavia, seria importante que a ferramenta tivesse ampliado as possibilidades do uso da tecnologia, incluindo também a leitura de informações sobre o evento por intermédio de um “QR-CODE de audiodescrição”.

Ao mesmo tempo, cabe registrar que no formulário de inscrição se utilizou uma ferramenta de acessibilidade, Talk&Comment⁵ – que permite criar “notas de voz” em qualquer serviço na web da gigante de tecnologia Google. Assim, incluindo os mais populares, o recurso poderia ser utilizado no Google Classroom, Google Docs, Twitter, comentários do Facebook, Gmail, YouTube.

⁴<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScIDw9G507A6CbuM1PZEIKTYBUYBz-8Vm9h1kv0X81hLu5q4w/viewform> Acesso em: 23/09/24

⁵ <https://talkandcomment.com/> Acesso em: 23/09/24

Imagem 4 – Interface do formulário de inscrição para o Seminário

<https://talkandcomment.com/p/8314923e581d14a3c436942f> (voice note).



Moodle e a acessibilidade. Acesso em: 23/09/24

A ferramenta “Talk and Comment” funciona como recurso de acessibilidade. Por exemplo, com esse dispositivo o Google Formulário dispõe de um ícone de microfone que pode incluir a voz do docente com orientações sobre o preenchimento e eventuais atividades a serem realizadas, por estudantes cegos ou com deficiência intelectual.

No ano de 2020, diante do afastamento social decretado pelo início da pandemia no mundo, o Colégio Pedro II publicou uma série de portarias e editais⁶

⁶ [Edital Interno nº 07/2020 - Auxílio Tecnologias Assistivas e Inclusão Digital](#)
[Portaria nº3.099 - Define parcela complementar do Auxílio Estudantil Financeiro Inclusão Digital](#) Acesso em: 23/09/24
[Edital nº 06/2020 - Auxílio Financeiro Inclusão Digital Curso Subsequente Técnico em Tradutor e Intérprete de LIBRAS](#) Acesso em: 23/09/24
[Portaria nº 2.088 - Auxílio Estudantil Emergencial - 4ª fase](#) Acesso em: 23/09/24
[Edital nº05/2020 - Auxílio estudantil Emergencial - 3ª fase / Anexo](#) Acesso em: 23/09/24
[Edital nº 04/2020/PROEN – Auxílio Estudantil Financeiro Inclusão Digital](#) Acesso em: 23/09/24
[Edital nº 03/2020 - Auxílio Tecnologias Assistivas e Inclusão Digital](#) Acesso em: 23/09/24
[Edital nº 02/2020 - Auxílio Inclusão Digital da Graduação](#) Acesso em: 23/09/24
[Edital nº 01/2020 - Auxílio financeiro Inclusão Digital](#) Acesso em: 23/09/23

para garantir o acesso dos estudantes em situação de vulnerabilidade social e/ou mesmo com necessidades específicas.

Cabe um olhar sobre o Edital do CPII nº 03/2020, de 22 de setembro de 2020, que previa a concessão de auxílio “tecnologia assistiva e inclusão digital” para estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas atendidos pelos NAPNEs do colégio.

Em linhas gerais, o documento reconhece o compromisso da instituição em oferecer oportunidades, de acesso ao conhecimento, pela via da tecnologia, visando maior autonomia, independência, inclusão social e escolar, no caminho da justiça social.

Por isso, o auxílio visa oferecer e garantir:

aquisição, para uso individual, de equipamentos, recursos materiais e de tecnologias digitais de comunicação e informação, aos estudantes com deficiência matriculados no CPII, e também aos estudantes com necessidades educacionais específicas, regularmente atendidos pelos NAPNEs” (...) “aos estudantes com deficiência, matriculados no Colégio Pedro II, que não possuam condições de arcar com custeio parcial ou integral de despesas para a aquisição das tecnologias e/ou recursos educacionais compatíveis a sua deficiência, um benefício financeiro para a compra desses produtos, equipamentos ou materiais acadêmicos e/ou de instrução específicos, de uso individual” (...) “tem como objetivo pedagógico ampliar as habilidades cognitivas, executivas e sociais dos estudantes acompanhados pelos NAPNEs do CPII (...) minimizando os prejuízos provenientes das deficiências, transtornos ou dificuldades na aprendizagem” (...) “as tecnologias assistivas e, atualmente, a tecnologia digital, com seus componentes físicos e virtuais que possibilitam que a informação seja codificada, organizada e recuperada sempre que necessário. [EDITAL Nº 03/2020, DE 22 DE SETEMBRO DE 2020, <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2020/SET/Edital%20TA-2020.pdf>] Acesso em: 23/09/24

Enfim, no período pandêmico a instituição e seus gestores já visualizavam a necessidade de oferecer recursos financeiros para a aquisição de equipamentos, recursos materiais e de tecnologias digitais de comunicação aos estudantes com deficiência e com necessidades educacionais específicas.

De um lado, os estudantes puderam adquirir individualmente equipamentos com recursos oferecidos pelo Colégio Pedro II. Todavia, nesse mesmo período,

[Errata - Edital nº 01/2020/PROEN - Auxílio Inclusão Digital](#) Acesso em: 23/09/24

[Portaria nº 1415/2020 - Auxílio Estudantil Emergencial](#) Acesso em: 23/09/24

[Portaria nº 935/2020/Reitoria - Bolsa Auxílio Projeja](#) Acesso em: 23/09/24

[Portaria nº 892/2020- Auxílio Emergencial a estudantes](#) Acesso em: 23/09/24

docentes e técnicos não estavam devidamente preparados para oferecer uma mediação que pudesse explorar as potencialidades desses recursos digitais.

E mesmo agora, depois de superada essa condição pandêmica, os profissionais de educação diretamente envolvidos com a atendimento de estudantes no NAPNE não foram devidamente capacitados para acompanhar essas mudanças em relação aos recursos tecnológicos oferecidos por equipamentos, plataformas, aplicativos, dentro outros formatos disponíveis.

Visando direcionar a pesquisa, o presente trabalho buscou analisar alguns aspectos da inclusão digital no NAPNE em especial, o “Moodle” do Campus São Cristóvão III.

Para fundamentar essa análise, cabe tecer breves considerações teóricas e metodológicas que ajudem a compreender as possibilidades, limites e contradições do uso das tecnologias digitais e assistivas dentro do “Moodle” para inclusão de estudantes com necessidades específicas, no sentido da democratização da educação.

3 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Ao cursar a disciplina de Métodos na Especialização fui desafiado a pensar algumas perguntas: Como o NAPNE do Campus SCIII (NSCIII) trabalha institucionalmente as estratégias de inclusão e as necessidades específicas direcionadas à inclusão de alunos especiais? Seria o NSCIII de fato inclusivo? Quais ferramentas tecnológicas ou manuais, ele implementa para uma educação inclusiva e plural? Como o NSCIII trabalha institucionalmente as estratégias de inclusão e as necessidades específicas direcionadas à inclusão de alunos especiais?

Pensando no estudo de caso, como a perspectiva metodológica adotada:

Podemos dizer que o estudo de caso deve ser usado: (1) quando se está numa instância em particular, numa determinada instituição, numa pessoa, ou num específico programa ou currículo; (2) quando se deseja conhecer profundamente esta instância particular em sua complexidade e em sua totalidade; (3) quando se estiver mais interessado naquilo que está ocorrendo do que nos seus resultados; (4) quando se busca descobrir novas hipóteses teóricas, novas relações, novos conceitos sobre um determinado fenômeno; e (5) quando se quer retratar o dinamismo de uma situação numa forma muito próxima do seu acontecer natural. [ANDRÉ, 2003, p. 52]

Assim, cabe um exercício de problematização que inclui a formulação da

seguinte pergunta síntese: Como o NSCIII trabalha a inclusão no ambiente digital Moodle e os recursos financeiros para estudantes com necessidades específicas?

A pesquisa descritiva em combinação com uma pesquisa bibliográfica pretendeu mostrar a Educação inclusiva na perspectiva das necessidades específicas. Desta forma, apresenta-se uma bibliografia capaz de dialogar com o objeto de pesquisa delineado, pensando o reconhecimento das necessidades específicas, sempre como um princípio de alteridade.

Avaliar as diferenças e proporcionar alternativas de intervenção sobre a: realidade de modo a não negar as diferenças, como tem sido comum na história ocidental e nos processos educativos que lhe são próprios. Nesse sentido, as relações sociais entre diferentes são entendidas como relações de poder socialmente construídas em sociedades como a nossa. [GUSMÃO, 2015, p. 26]

Por sua vez, a pesquisa de Silva (2019), aborda a temática da inclusão dentro da perspectiva da Antropologia da Educação, destacando o método etnográfico e a possibilidade de desenvolver um estudo de caso numa escola federal. Diante do tamanho do Colégio Pedro II, a presente pesquisa localizou uma reflexão mais direcionada para as ações do NSCIII, seja pela sua ação de vanguarda na história do debate institucional sobre inclusão, seja por representar o local no qual desenvolvo minhas atividades profissionais como Profissional de Apoio Escolar. Assim, algumas análises se relacionam com observações feitas durante minha atividade profissional desenvolvida no NSCIII.

Diniz (2007) aponta para o entendimento da deficiência como uma perspectiva que precisa incluir aspectos históricos, sociológicos e antropológicos acerca da deficiência, no sentido de superar o estigma associado como uma visão exclusivamente médica, com viés patológico. A autora sistematiza modelos de interpretação e estudos acadêmicos, capazes de oferecer um panorama das mudanças relacionadas com a leitura e interpretação da questão da deficiência, no tempo e no espaço. Destacando o papel propositivo e ideológico dos órgãos internacionais na criação de uma pauta pública acerca da deficiência – o que impacta a demanda por inclusão. Por sua vez, Moraes (2015) organiza reflexões que envolvem o campo da cognição e das neurociências, no âmbito da inclusão de alunos especiais.

Por fim, seria importante lançar luz sobre as produções acadêmicas de profissionais da educação que atuam na realidade concreta do Colégio Pedro II. Farah (2017) defende um modelo de educação inclusiva que sugere a construção de

espaços de “pertencimento, inclusão, integração e participação” dos alunos com necessidades específicas, por intermédio de “estratégias próprias de ação”. Já Marin e Maretti (2015) discutem possibilidades e estratégias para aprendizagem dos alunos com necessidades específicas, no sentido criar um ambiente escolar propício para a inclusão.

Metodologicamente, o Estudo de Caso se ancorou na pesquisa bibliográfica e documental, além de ter recorrido aos repositórios digitais com dados abertos que podemos encontrar na internet. Além disso, coube sistematizar informações disponibilizadas pelo site oficial do Colégio Pedro II ou o blog do Campus São Cristóvão III.

4 TECNOLOGIA E INCLUSÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O NAPNE DO CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO III

Por intermédio de uma navegação feita o blog do Campus São Cristóvão III⁷, se conseguiu fazer um levantamento de dados e informações sobre o NAPNE. O primeiro aspecto que chama atenção seria a plena ausência de recursos de acessibilidade na página – um espaço mais inamistoso para estudantes com necessidades específicas.

Imagem 5 – Interface com o blog oficial do Campus São Cristóvão III



Núcleo de Atenção a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O Setor do Napne (Núcleo de Atenção a Pessoas com Necessidades Específicas) é o setor responsável por atender alunos com deficiência física, visual, auditiva, intelectual, mental, com transtorno do espectro autista ou com superdotação ou altas habilidades em alguma área do conhecimento. Também atende indivíduos cujas necessidades educacionais específicas, decorrente de fatores inatos ou adquiridos, de caráter permanente ou temporário, resultem em dificuldades ou impedimentos no desenvolvimento acadêmico e/ou em suas relações interpessoais, como por exemplo alunos com dislexia, TDA (transtorno do déficit de atenção), TDAH (transtorno do déficit de atenção e hiperatividade), transtornos de ansiedade generalizado, autismo, TOC (transtorno obsessivo compulsivo), dislexia e depressão.

Napne3/SCII, acesso em: 23/09/2024.

⁷ <http://www.cp2.g12.br/blog/saocristovao3/napne/> Acesso em: 11/09/24

Além de uma breve apresentação do setor, há ainda informações bem sintéticas sobre “procedimentos para atendimento”; “sistema de avaliação diferenciado”; “servidores”, sem mencionar os terceirizados; “contatos de e-mail e telefônico”.

Para ampliar o acesso e difundir o trabalho do setor seria importante disponibilizar uma gama maior de informações, bem como incluir recursos de acessibilidade, inclusive para os estudantes atendidos. A história do setor também poderia ser contada e mesmo algumas ações concretas, já desenvolvidas anteriormente, serem divulgadas em formatos que garantissem a acessibilidade.

No caso do espaço digital analisado, a palavra “atendimento” foi efetivamente substituída pela equipe do setor por “atenção”, hipoteticamente, no sentido ampliar e perceber as especificidades de cada indivíduo, considerando “fatores inatos ou adquiridos, de caráter permanente ou temporário”, que impactem, de algum modo, “o desenvolvimento acadêmico e/ou em suas relações interpessoais” – conforme informações encontradas na referida página.

Quadro 1 – Categorização do público-alvo e de casos concretos do NSCIII

Público-alvo	alunos com deficiência física, visual, auditiva, intelectual, mental, com transtorno do espectro autista ou com superdotação ou altas habilidades em alguma área do conhecimento
Casos concretos	TDA (transtorno do déficit de atenção), TDAH (transtorno do déficit de atenção e hiperatividade), transtornos de ansiedade generalizado, autismo, TOC (transtorno obsessivo compulsivo), dislexia e depressão

Informação do setor NAPNE pelos funcionários. Data: 10/0923

Atualmente, o NSCIII desenvolve atividades de acompanhamento e orientação educacional com alunos, mediando a atividade de orientação realizada pelos professores. A adaptação e confecção de materiais e provas pelos docentes, visando atender os estudantes com necessidades específicas, também inclui a participação de técnicos que integram o setor. Para fins de organização do horário dos estudantes, o atendimento realizado na Sala do Napne costuma ser realizado no contraturno, sendo conjugado com o cartão de horário de cada docente, considerando os diferentes componentes curriculares (disciplinas escolares).

Durante o período pandêmico, com a suspensão das atividades presenciais, os estudantes atendidos pelo NSCIII tinham que acessar os links do ambiente MOODLE do Campus disponibilizados por cada professor, por disciplina/série. De modo geral, naquele momento os servidores técnicos do NSCIII criaram abas para acesso dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem, sem considerar a existência de recursos de acessibilidade disponibilizados pelo Moodle – “navegação consistente e previsível, funcionalidade de leitor de tela, descrições de texto para imagens, vídeo acessível”.

De tal maneira, os estudantes atendidos pelo NSCIII acessavam grande parte do conteúdo junto com a própria turma, sem qualquer tipo de adaptação. E quando recebiam material adaptado, o fluxo não era muito adequado. A dinâmica acontecia por e-mail, numa triangulação de papéis sociais: o professor adaptando conteúdo; o NSCIII repassando o material pedagógico para o estudante; o material sendo utilizado sem a devida mediação que a situação mereceria. Dentro dessa logística burocratizada, em várias situações, os docentes não recebiam uma devolutiva das atividades propostas aos estudantes, até porque estes tinham dificuldade em concluir as tarefas propostas.

Além da sobrecarga emocional criada nesse período, todos os envolvidos – docentes, técnicos e estudantes – tiveram que aprender a realizar tarefas novas, de maneiras distintas. A equipe de Sociologia costuma gravar em áudio uma versão adaptada das atividades publicadas no Moodle para as turmas, visando atender as necessidades específicas dos estudantes cegos ou com baixa visão. No entanto esse conteúdo não era postado no Moodle, mas sim enviado por e-mail – inviabilizando a construção de um repositório disponível e acessível.

O uso da tecnologia acabou sendo um desafio constante e, muitas vezes, recursos disponíveis não foram acionados, especificamente pela falta de informação ou treinamento para uso. No caso do Moodle, os estudantes atendidos pelo NSCIII foram privados de ter um conteúdo mais adaptado às suas necessidades específicas. Evidente que a mediação, tradicionalmente, presencial não foi devidamente substituída pelos recursos tecnológicos, tendo em vista que tais recursos foram notadamente subaproveitados para os estudantes atendidos pelo NSCIII. Além disso, também se utilizou o formato de “atendimentos síncronos” semanais, mas que não tiveram a mesma adesão e frequência dos “atendimentos presenciais” por parte dos estudantes.

Caberia investigar a hipótese de que essa tenha sido mais uma regra, encontrada na forma como as outras disciplinas escolares lidaram com a situação em si e o formato de ambientação escolhido para o Moodle, do que exatamente uma exceção encontrada na equipe de Sociologia do Campus. Todavia, como o TCC se ancora no referido estudo de caso, não se propõe a aprofundar a análise para o conjunto de componentes curriculares.

Quadro 2 - Alguns recursos de acessibilidade disponíveis no Moodle⁸

Funcionalidade de leitor de tela	Para pessoas com baixa visão ou cegueira, um leitor de tela ou software de conversão de texto em fala (TTS) ajuda a navegar em um aplicativo ou site sem depender de recursos visuais. O leitor de tela lerá em voz alta o rótulo associado a cada elemento da interface do usuário à medida que o usuário navega pela tela. O Moodle possui recursos integrados de suporte a leitores de tela, incluindo a opção essencial de pular para o conteúdo.
Descrições de texto para imagens	Usar descrições alt para que todos os usuários possam acessar as informações da imagem. Devem ser breves, mas suficientemente detalhadas. Se a imagem contiver texto, repita esse texto em sua descrição alternativa. Forneça descrições mais longas para imagens complexas abaixo da imagem no conteúdo do texto para que todos possam se beneficiar da elaboração adicional.
Vídeo acessível	Use um reprodutor de mídia acessível junto com legendas ocultas [cc]. O reprodutor de mídia padrão do Moodle, video.js, tem vários recursos de acessibilidade, como a exibição de controles na tela e a compatibilidade com vários dispositivos diferentes. A inclusão de transcrições fornece acesso alternativo ao conteúdo multimídia, que é mais acessível do que o vídeo para alguns usuários e ajudará na pesquisa.
Contraste entre o primeiro plano e o	Algumas pessoas acham difícil ler o texto sem contraste suficiente entre o texto e o plano de fundo. Para outras, cores

⁸ “MOODLE e acessibilidade :”<https://moodle.com/pt-br/integracoes-com-o-moodle/acessibilidade-ao-moodle/> Acesso em: 11/09/24

plano de fundo	brilhantes não são legíveis; elas precisam de baixa luminosidade - recomendamos um verificador de cores para o mesmo. Além disso, evite usar cores para transmitir significados; nem todo mundo vê as cores da mesma forma.
----------------	---

Como o Moodle proporciona um aprendizado acessível? Acesso em: 23/09/24

Conforme o quadro acima, os recursos básicos de acessibilidade do Moodle – leitor de tela ou software de conversão de texto em fala (TTS); descrição mais detalhada das imagens; reproduzidor de mídia acessível junto com legendas ocultas [cc], além de contraste entre o primeiro plano e o plano de fundo – poderiam ter sido acionados, no sentido de criar mais oportunidades para os estudantes com necessidades específicas relacionadas com a cegueira ou a baixa visão.

Para que o aluno possa ser atendido pelo NAPNE, cabe a formalização da sua condição. Por um laudo elaborado por médico especializado ou por um encaminhamento feito pelo Setor de Orientação Educacional e Pedagógica (Soep) do Campus.

Em geral, o NSCIII elabora, a cada certificação (trimestre de avaliação), “Orientações sobre os alunos indicados para atendimento”⁹. Na ocasião, para as turmas que iniciaram o período letivo em 2020, os estudantes foram classificados de acordo com as seguintes categorias: a) LDI – Deficiência intelectual; b) TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; c) TOD – Transtorno Opositor Desafiador; d) PAC – Processamento Auditivo Central; e) TEA – Transtorno do Espectro do Autismo; f) IBC – Instituto Benjamin Constant. Para casos específicos de cada estudante, os técnicos do setor indicam orientações como: textos mais enxutos, curtos e diretos; necessidade de adaptação de conteúdo descrição das figuras e vídeos; privilegiar o uso de áudio; ampliação da fonte (especificando o tamanho), dentre outras orientações.

Todavia, como a pandemia foi decretada logo no início do ano letivo, essa atividade regularmente desenvolvida pelo NSCIII, de formular orientações para os casos específicos, foi diretamente abalada pelas determinações de afastamento e

⁹ Conforme Classificação Internacional de Doenças (CID). Acesso em: 11/09/24

isolamento social. Ao mesmo tempo, essa condição também teve um impacto direto sobre o trabalho docente, porque os casos não puderam ser analisados na sua complexidade, nem mesmo puderam ser acompanhados no cotidiano presencial da sala de aula.

O NSCIII trabalha com um sistema de avaliação diferenciado: “provas adaptadas, provas mediadas e com tempo extra para a realização das avaliações”. E quando a avaliação da equipe multiprofissional feita pelo NSCIII não consegue ser concluída, por algum motivo, isso cria obstáculos para uma situação ideal de elaborar um “plano de ação individualizado”, considerando as necessidades específicas dos estudantes atendidos.

Como o Campus São Cristóvão III oferece apenas turmas de Ensino Médio, o NSCIII atende alunos com idade a partir de 15 anos. Os atendimentos são realizados por professores das disciplinas específicas regulares do currículo: Geografia, Sociologia, História, Filosofia, Língua Portuguesa, Desenho, Matemática, Música/Artes, Educação Física, Química, Física e Biologia. Dentre os recursos oferecidos pelo setor, temos tecnologias assistivas: máquinas Braille, ledores, lupas, e matérias adaptáveis.

Como já foi apresentado anteriormente, no período pandêmico o Colégio Pedro II começa a publicar, anualmente, editais de “Auxílio Tecnologia Assistiva e Inclusão Digital”, para estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas, com inscrição feita por intermédio de formulário online. O valor a ser empregado na compra do equipamento (recurso de tecnologia assistiva e/ou inclusão digital) vai depender do levantamento feito por cada NAPNE, sendo o repasse financeiro realizado na conta bancária do estudante.

O Colégio Pedro II ofereceu no ano de 2023 um curso de “Metodologias ativas na prática docente” voltado, preferencialmente, para docentes e servidores que atuam no SOEP e no NAPNE. A ementa do curso inclui os seguintes pontos: Educação na era digital; Letramento digital docente e Tecnologias digitais na educação; Perfil do aluno no Século XXI; princípios norteadores das Metodologias Ativas; Design Thinking; Sala de aula invertida e plataformas digitais; Ensino híbrido; Gamificação; Aprendizagem em pares e times; Aprendizagem baseada em problemas e projetos; Instrumentos e procedimentos de avaliação na aprendizagem ativa.

Imagem 6 – Cartaz de divulgação do curso de Metodologias Ativas na Prática Docente



Metodologias ativas: Acesso em: 23/09/24

Apesar de muitos avanços, ainda se pode observar lacunas em relação a uma política de inclusão no NSCIII, como, por exemplo: divulgações em braile e em LIBRAS, computadores disponíveis e adaptados para todos, mobiliários adaptados para os cadeirantes. O blog do NSCIII não oferece recursos assistivos básicos como: mouse visual, teclado na tela, leitor de página, comandos de voz, barra de ferramentas personalizável.

De modo, geral as necessidades específicas atendidas no NSCIII incluem as seguintes tecnologias e aparatos: máquinas Braile e Perkins, lupas, programa DosVox¹⁰, leitor de textos adaptados para alunos com cegueira, materiais impressos

¹⁰ De acordo com o criador do programa: “ambiente desenvolvido especialmente para cegos e permite uma interatividade constante entre o computador e o deficiente visual (...) aumento muito significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo, trabalho ou interação com outras pessoas.” (Site do Dosvox: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/historico.htm>) Acesso em: 21/09/24

destinados aos alunos com cegueira.

Todavia, do ponto de ampliar os recursos de acesso à tecnologia assistiva¹¹ ainda há muito a fazer, os horizontes precisam ser qualitativamente explorados. No caminho para um desenvolvimento pleno se poderia incluir ainda teclados específicos, aplicativos, softwares e plataformas, além de programas de formação e capacitação de docentes e técnicos administrativos – no sentido de uma educação igualitária, humanizada e efetivamente democrática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto pandêmico – com o fechamento das escolas, o retorno remoto e depois híbrido – o projeto de Educação Inclusiva viveu desafios profundos trazidos pelo aumento da demanda por ampliação dos recursos digitais (Moodle).

Na prática tudo isso exigiria não somente uma aquisição de equipamentos mais apropriados para os estudantes, mas essencialmente programas e cursos de formação profissional para docentes e técnicos. Pudemos observar que durante essa situação de “ensino remoto emergencial” os estudantes atendidos pelo NSCIII tiveram suas oportunidades de acesso, ao conteúdo disponibilizado pelos professores, qualitativamente reduzidas, diante do desconhecimento de ferramentas de tecnologia assistiva no ambiente Moodle – ambiente virtual de aprendizagem utilizado como repositório oficial de atividades durante o referido período.

Assim, enquanto cada turma tinha o material das diferentes disciplinas postado, quinzenalmente ou semanalmente, no Moodle; os estudantes atendidos pelo NSCIII não tinham seu material disponibilizado no referido ambiente – já que acessavam apenas os links para os atendimentos remotos – e costumam receber as atividades adaptadas por e-mail.

Evidente que todos estávamos vivendo uma condição de grande instabilidade emocional e incertezas diante de um presente com muitas perdas e mortes. E tudo isso tornava a visão de futuro muito sombria e com poucas perspectivas. Nesse cenário os gestores tinham que tomar decisões sobre o que fazer e como fazer, também sem muitas informações consistentes que pudessem embasar as escolhas.

¹¹ O termo "tecnologia assistiva" surgiu legalmente no Brasil em 2015, com a publicação da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), [Acesso em: 13/05/23](#)

Apesar desse cenário, se pode observar algumas ações do Colégio Pedro II, no sentido da democratização do acesso às tecnologias digitais para os estudantes com necessidades específicas. Inclusive com o compromisso institucional, expresso sob a forma de editais. E estes previam recursos financeiros para que os estudantes do NAPNE pudessem adquirir tecnologias digitais, materiais acadêmicos específicos e/ou de instrução, para o uso individual.

Alguns avanços sem dúvida, mas muitas barreiras e obstáculos ainda precisam ser superados, visando garantir uma Educação Inclusiva que reconheça o acesso aos recursos digitais como um caminho para democratização da escola e da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDEZNAJDER, Fernando O método das Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 1ª ed. São Paulo: Pioneira, 1998. P. 1-108 Acesso em: 20/09/23

ANDRÉ, Maria Elisa Dalmazo Afonso de; Oliveira Maria Rita Neto Sales de. Etnografia da prática escolar. 18ª ed. Campinas: Papirus, 1995. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=lang_pt&id=bHeADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=ANDR%C3%89,+Maria+Elisa+Dalmazo+Afonso+de%3B+Oliveira+Maria+Rita+Neto+Sales Acesso em: 20/08/23

BASTOS, Lília da Rocha. [et al]. Manual para a elaboração de projetos, relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografia. 6ª. ed [reimpressão] Rio de Janeiro: LTC, 2012

BRASIL. Colégio Pedro II. Blog oficial do Campus São Cristóvão III. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/blog/saocristovao3/napne/> Acesso em: 11/09/24

_____. Colégio Pedro II. Cp2 em Números: “Painel interativo do perfil discente-2022”. Disponível em: <https://public.tableau.com/app/profile/se.o.de.planejamento.e.pesquisa.institucional/viz/CPIIemNmeros2022/Painel1> Acesso em: 11/09/24

_____. Colégio Pedro II. Cp2 em Números: “Perfil discente – geral 2020.” Disponível: <https://cp2.g12.br/images/comunicacao/2021/NOVEMBRO/Perfil%20Discente%202020.pdf> Acesso em: 11/09/24

_____. Colégio Pedro II. Formulário do evento Da inclusão que fazemos à inclusão que defendemos. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSciDw9G507A6CbuM1PZEIKTYBUYBz-8Vm9h1kv0X81hLu5q4w/viewform> Acesso em: 11/09/24

_____ Colégio Pedro II. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/using-joomla/extensions/components/content-component/article-categories/9151-napne.html> Acesso em: 11/09/24

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146. Acesso em: 13/05/23

_____ Educação profissional. Lei nº 11.195, de 18 de Novembro de 2005. Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/l11195.htm Acesso em: 10/09/23

_____ Lei nº 8.948, de 8 de Novembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/109758/lei-8948-94> Acesso em: 11/09/24

_____ Lei 11.892/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em: 11/09/24

_____ Lei nº 13005/2014. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html> Acesso em: 11/09/24

Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf> Acesso em: 10/08/23

_____ Política Nacional de Educação Especial: Secretaria de Educação Especial. MEC/SESP: Brasília, 1994. Disponível em: <https://inclusaoja.files.wordpress.com/2019/09/politica-nacional-de-educacao-especial-1994.pdf> Acesso em: 11/09/24

_____ Programa TEC NEP: educação, tecnologia e profissionalização para pessoas com necessidades especiais. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/Secretaria de Educação Especial, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/209-564834057/14839-instituicoes-da-rede-federal-desenvolvem-acoes-inclusivas> Acesso em: 11/09/24

DINIZ, Debora. Carta de uma orientadora. O primeiro projeto de pesquisa. 2ª ed revisada. Brasília: Letras Livres, 2013. Disponível em: https://esppe.saude.pe.gov.br/pluginfile.php/42700/mod_resource/content/2/Carta-de-uma-orientadora.pdf.pdf Acesso em: 11/8/23 Pegar edição

_____ O que é deficiência. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. (Coleção

Primeiros Passos). Disponível em:

https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/2016/page/texto_o_que_e_deficiencia-2.pdf Acesso em: 11/08/23.

Expansão da Rede Federal. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes> Acesso em: 11/09/24

FARAH, Adriane Gomes. Napne de São Cristóvão II: ações que visam à educação de qualidade para todos. Cadernos da Educação Básica, vol. 1, n. 3, janeiro 2017. Disponível em:

https://web.archive.org/web/20180504114541id_/http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/article/viewFile/970/697 Acesso em: 25/08/22

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. Prefácio de Moacir Gadotti e Carlos Alberto Torres. Notas de Vicente Chel. Entrevista concedida a revista LEIA. São Paulo: Cortez Editora, 1995. Disponível em: [aeducacaonacidade-paulofreire.pdf](#) Acesso em: 13/09/23 Pegar edição

_____. Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. / Paulo Freire, 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. Acesso em: 10/09/23

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed 5ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2012; p. 26-58

GUSMÃO, N. M. M. Antropologia e educação: um campo e muitos caminhos. Linhas Críticas, 21 (44), Brasília, 2015. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=GUSM%3%83O%2C+N.+M.+M.+Antropologia+e+educa%C3%A7%C3%A3o%3A+um+campo+e+muitos+caminhos.+Linhas+Cr%C3%ADticas%2C+21+%2844%29%2C+Bras%C3%ADlia%2C+2015&btnG= Acesso em: 22/0822

INSTITUTO ALANA. ABT Associates. O benefício da educação inclusiva para estudantes com e sem deficiência. São Paulo: ABT/Cambridge, 2016. Disponível em:

https://alana.org.br/wpcontent/uploads/2016/11/Os_Beneficios_da_Ed_Inclusiva_final.pdf Acesso em: 10/08/22

LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Christian Laville; e Jean Dionne; tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri . 1ª ed. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LISBOA, Roselia Rodrigues do Santos; MENDES, Vera Lúcia Peixoto Santos; LIMA, Wandilson Alisson Silva. Implementação da Política de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas nos Institutos Federais Brasileiros. Revista de Políticas Públicas. v. 23 n. 2 (2019). Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24270> Acesso em: 23/09/23;

MARIN, Márcia; MARETTI, Márcia. Ensino Colaborativo: Estratégias de Ensino para a Inclusão Escolar. Seminário internacional de inclusão escolar: práticas em diálogo,

1. 2014, Rio de Janeiro: Uerj, 2014. Disponível em: 29-marretti_e_novais.pdf Acesso em: 31/08/22

MATTOS, Francisco Roberto Pinto (org). Inclusão na Educação Básica. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2017. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/blog/mpcp2/files/2017/12/Volume-2-Inclus%C3%A3o-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica.pdf> Acesso em: 12/08/23

MICHAELLIS. Dicionário Escolar Inglês. – 2ª ed. – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008. (Dicionário Michaelis)

MORAES, Rosemary das Graças. Estratégias pedagógicas de atuação inclusiva: uma pesquisa no NAPNE São Cristóvão I do Colégio Pedro II. IV Colóquio Internacional, Educação, Cidadania e exclusão: didática e avaliação. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Maracanã, de 29 e 30 de junho de 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA4_ID1263_29052015235113.pdf Acesso em: 11/08/23

NICOLAU, Jairo. Breve roteiro para redação de um projeto de pesquisa. Revista Estudos Políticos. Nº 6. (2013/01). Disponível em: <http://acordabahia.ufba.br/sites/default/files/Breve%20roteiro%20sobre%20projetos%20de%20pesquisa%20-%20Metodologia%20%20Jairo%20Nicolau.pdf> Acesso em: 11/09/24

OMOTE, Sadao (org.); Claudia Regina Mosca Grotão; e Rosimar Bortolini Poker. As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=CD84EAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=OMOTE,+Sadao+\(org.\)%3B+Claudia+Regina+Mosca+Giroto%3B+e+Rosimar+Bortolini+Poker...](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=CD84EAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=OMOTE,+Sadao+(org.)%3B+Claudia+Regina+Mosca+Giroto%3B+e+Rosimar+Bortolini+Poker...) Acesso em: 11/09/24

PÁGINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. O que é o Moodle? Disponível em:

[https://moodle.ead.ifsc.edu.br/mod/book/view.php?id=120840&chapterid=37433#:~:text=O%20Moodle%20\(Modular%20Object%2DOriented,Virtual%20de%20Aprendizagem%20\(AVA\)\).](https://moodle.ead.ifsc.edu.br/mod/book/view.php?id=120840&chapterid=37433#:~:text=O%20Moodle%20(Modular%20Object%2DOriented,Virtual%20de%20Aprendizagem%20(AVA)).) Acesso em: 11/09/24

PÁGINA DO AMBIENTE MOODLE. Moodle e Acessibilidade. Disponível em: <http://moodle.com/pt-br/integrações-com-o-moodle/acessibilidade-ao-moodle/> Acesso em: 11/09/24

_____ DO NCE/UFRJ. Uma breve história do DOSVOX Disponível em: intervox.nce.ufrj.br/dosvox/historico.htm Acesso em: 11/09/24

PIRES, Marco Polo Leal. NAPNE e Educação Inclusiva: alcances, desafios e limites. Universidade Estácio de Sá. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [Marcopolo_revisao-final_capa-dura_definitiva.pdf](#) Acesso em: 31/08/22

Resumo em Língua estrangeira. Disponível em: <https://www.deepl.com/pt-BR/translator> Acesso em: 09/09/24

SILVA, Andreia Imbiriba; OLIVEIRA, T. A.; LELLIS, Irani Lauer. O uso da tecnologia na educação inclusiva: crenças e práticas docentes. HOLOS, Ano 38, v.5, e10685,

2022. Disponível em: <https://2ifm.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/> Acesso em: 11/09/24

SILVA, Jessica Blenda de Castro Souza da. Conhecendo e reconhecendo o NAPNE: algumas informações relevantes a partir de uma pesquisa / Jessica Blenda de Castro Souza da Silva; Rogério Mendes de Lima. – 1.ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=++Conhecendo+e+reconhecendo+o+NAPNE%3A+algumas+informa%C3%A7%C3%B5es+relevantes+a+partir+de+uma+pesquisa+%2F+Jessica+Blenda+de+Castro+Souza+da+Silva%3B+Rog%C3%A9rio+Mendes+de+Lima.+%E2%80%93+1.ed.+--+Rio+de+Janeiro%3A+Imperial+Editora%2C+2022&btnG= Acesso em: 11/09/24

SILVA, Jéssica Nunes da. A escola deve ser antes de tudo, inclusiva e plural: uma abordagem etnográfica das Práticas e Políticas em Inclusão Escolar de pessoas com deficiência no contexto do Ensino Público regular. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Licenciatura em Ciências Sociais. Conclusão de curso de Licença em Ciências Sociais. Porto Alegre, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/205743> Acesso em: 11/08/23